

Um Novo Olhar

Colégio Marista João Paulo II

Eu e as redes sociais

#embuscadealgumascurtidas

Uma reflexão sobre a legitimação do eu através das
redes sociais

Pietra Mayrink de Paula e Clara de Albuquerque
Cavalcanti Antunes

Pietra Mayrink de Paula e Clara de A. C. Antunes

Copyright 2015

Coordenadora pedagógica

Débora Caldeira Camargos

Professores

Grazyella Moura

Itallo Pereira

Maria de Lurdes

Maria Raquel Assis

Gleice Kelly

Karla Danielle

Sobre o livro

Este romance tem o objetivo de trazer uma reflexão sobre a sociedade atual e o mundo dos jovens. O livro fala sobre o relacionamento entre dois jovens Margô e Daniel, abordando temas como: a internet, o pensamento dos jovens e o amor.

Para Karlinha e sua Mafalda.

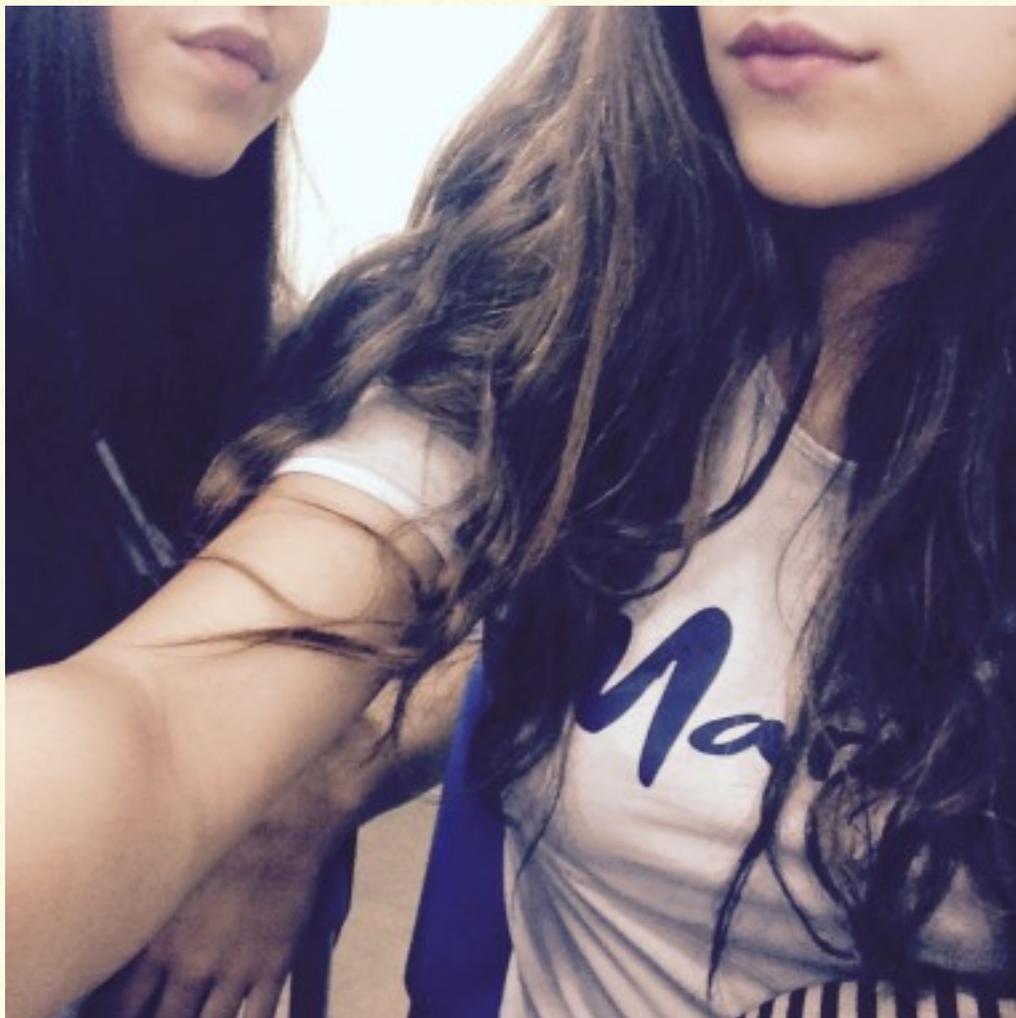
Margô é uma espécie de jovem rara hoje em dia, pois não se “rendeu” as redes sociais tão utilizadas. Tem alguns amigos, mas ainda se sente solitária por ter uma maneira de pensar diferente da maioria dos jovens.

Agora que está fazendo 15 anos, entra no mundo dos jovens e se rende as redes sociais. No início, ela achava as redes sociais um meio muito editado, mas, ao longo do tempo de uso dela, ela passou a gostar. Principalmente, porque conheceu seu amigo Daniel.

“Estamos criando experiências para ter algo a compartilhar, para nos sentirmos vivos”.

(do vídeo "A Inovação da Solidão")

Selfie



Nuvem de tag



Artigo

Hoje em dia não se vive sem elas, pois basta um "clik" e já está conectado com o mundo. E é por ai que muitos jovens se têm perdido, porque não têm equilíbrio, no tempo, no que veem e com quem falam. Marcando encontros com pessoas que se falaram apenas por internet. Não param para pensar que aquela pessoa, pode ter mentido sobre a sua identidade. Sem falar de jovens que mudam completamente o seu comportamento, depois de passar a ter mais acesso às redes sociais. Ficam violentos, rebeldes, deixam de comer, para passarem horas, dias na frente de um computador. Deixam de conviver com a família, praticar um desporto, sair com os amigos, etc.. Deixam de fazer o que é saudável, por causa do computador. Não que seja errado utilizar o computador, até porque é um instrumento de trabalho, e tudo fica mais fácil, seja em uma pesquisa da escola, comunicar-se com alguém, enviar um email, etc..Mas tem que ser com equilíbrio, nada exagerado, a ponto de perder a noção do tempo.

- Disponível em: vivianefreitas.com . Artigo de: Viviane Freitas

Capítulo 1 - Parte 1

Não consigo entender o fascínio do jovem atual por uma tela de computador ou celular. Um dia desses vi um vídeo, ele se chamava “A Inovação da Solidão”. Identifiquei-me bastante, afinal, duvido muito que um homem seja capaz de fazer amizade com mais de 150 pessoas. Sendo assim, a internet é apenas mais um meio de aprender a ser solitário.

As pessoas passam a ter uma vida editada. Como diz a frase: “Eu compartilho. Portanto eu existo”. Parece algo necessário para a sobrevivência. Esqueci-me de falar, meu nome é Margô e sou uma jovem desatualizada. Dizem que sou bonita, que se tivesse um “Instagram” ganharia muitos “likes”, apenas digo que é bobeira. Acho-me muito baixinha para a minha idade (14), pois tenho 1,66 de altura. Sou morena de pele clara e muitas pessoas queriam ter meus olhos, pois são verdes. Sou meio solitária, consideram-me esquisita, mas não ligo muito, pois sei que os amigos que tenho são verdadeiros, daqui a uma semana será minha festa de 15 anos, resolvi convidar bastante gente já que falam que é “a festa”.

Capítulo 1 - Parte 2

Em minha festa conheci um garoto, seu nome é Daniel. Ele aparentava ter 1,80 de altura, cabelos loiros, olhos cor de mel e pele clara. Durante a festa, começamos a conversar. Ele me chamou para sair, aceitei, já que não tinha nada a perder. Ele pareceu um garoto muito diferente dos que eu já havia conhecido. Era inteligente, educado e gostava de filmes, assim como eu. Fomos ao Joe´s um restaurante muito renomado em São Paulo. A partir desse dia, começamos a nos encontrar com frequência. Lá estava eu, começando a usar redes sociais e a namorar.

A internet não é como pensava. Se você não se vicia passa a ser algo bom. Um ótimo passa tempo, mas as pessoas se viciam. Às vezes, chegam a ficar violentas. Estava mexendo no celular de Daniel certo dia, e vi uma mensagem. Era uma mensagem de mulher. Enchi-me de raiva e ódio, mas logo me acalmei, pois era Erica, prima dele.

Capítulo 1 - Parte 3

Quanto a mim e Daniel, estamos juntos há dois anos. Eu estou cursando arquitetura e ele engenharia. Percebi que com a internet, trabalhos ficam mais práticos e rápidos, comunicação fica mais frequente e a saudade aumenta, pois cada vez mais me sinto só. Enfim, a internet tem seus lados bons e ruins, assim como tudo. Aprendi que apenas não devo usá-la em excesso.

Sobre as autoras

Pietra Mayrink de Paula e Clara de Albuquerque Cavalcanti Antunes são estudantes renomadas do Colégio Marista João Paulo II. Moram em Brasília com suas famílias. Clara tem 12 anos e Pietra 13 anos. Elas são muito amigas, e pretendem continuar assim por um bom tempo.

O que as motivaram em fazer o trabalho foi a percepção de o quão elas usavam as redes sociais excessivamente, e que elas precisavam parar, já que isso estava começando a afetá-las. Após a descoberta de uma vida mais tranquila, ou seja, uma vida sem redes sociais, elas perceberam que as redes sociais não eram tão importantes assim, mas também não foram hipócritas de dizer que não sentiram falta. O mais importante que elas tiraram dessa história foi que elas acreditavam que estar sempre conectadas iria fazê-las sentir menos sós, mas que na verdade a internet apenas as fazem aprender a ser solitárias.